

PROEJA NO IFMA CAMPUS BURITICUPU: uma análise do perfil socioeconômico dos estudantes

Thalyson Felipe Santos Sousa: Bolsista do Projeto, bolsista¹;

Matheus de Jesus Rodrigues, voluntário²;

Diana Sousa Silva Correa, Docente³;

Mariana de Sousa Lira Araújo, Orientadora do Projeto⁴.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o perfil socioeconômico dos estudantes do curso técnico em Administração do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, utilizando os dados coletados durante a inscrição e matrícula no IFMA Campus Buriticupu, abrangendo as turmas que ingressaram nos anos de 2022 a 2025. Com o propósito de alcançar o objetivo estabelecido, definiu-se como metodologia a execução de um estudo baseado na revisão de literatura, adotando uma abordagem quantitativa de caráter descritivo, a partir de pesquisa documental. Espera-se que os resultados alcançados possam servir como elementos fundamentais para a reflexão e o desenvolvimento de novas perspectivas acerca do PROEJA no IFMA Campus Buriticupu.

Palavras-chave: Perfil socioeconômico; PROEJA; IFMA.

Financiamento: Bolsa de iniciação científica - PIBIC Ensino Médio

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade do ensino da Educação Básica, amparada pela legislação brasileira, e integrada à política educacional do país com o intuito de prover educação aos jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização formal em idade considerada ideal. Negreiros et al. (2017) destacam que a

1 Estudante de Química, 3º ano, no IFMA Campus Buriticupu. E-mail: felipet@acad.ifma.edu.br.

2 Estudante de Designer de Moda, 1º período, na UFPI Campus Ministro Petrônio Portella. E-mail: dejesusrodriguesmatheus1@gmail.com.

3 Docente, Mestre, IFMA Campus Buriticupu. E-mail: diana.correa@ifma.edu.br.

4 Assistente de Alunos, Especialista, IFMA Campus Buriticupu. E-mail: marianalira@ifma.edu.br.

EJA representa uma forma distinta de educação básica, cujo objetivo principal, nas etapas do ensino fundamental e médio, é fornecer os meios adequados para atender às necessidades e peculiaridades de um público específico que não foi contemplado pelo ensino regular.

Historicamente, a percepção sobre a EJA foi marcada por um viés discriminatório, dominando a visão de que essa modalidade foi estabelecida apenas para atender a uma população menos avançada em comparação às demais. No entanto, é importante salientar que o perfil dos jovens e adultos que buscam a formação formal na idade adulta é, de fato, bastante variado.

Esse perfil difere dos estudantes da educação regular, em idade tida como apropriada, tanto em termos de objetivos quanto de projetos e expectativas de vida. Sob essa ótica de atendimento à demanda de jovens e adultos, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96, o MEC implementou o Programa Nacional de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA, estabelecido pelo Decreto nº 5.478/2005 e, posteriormente, atualizado pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.

O Programa tem como objetivo combater a desigualdade educacional e social, oferecendo oportunidades a jovens e adultos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas. Entre os beneficiados estão, entre outros, negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, trabalhadores informais e pessoas em situação de vulnerabilidade (Brasil, 2007).

Nesse sentido, os institutos federais, orientado pelo Documento Base do PROEJA elaborado pelo MEC, receberam a tarefa de fornecer a estrutura necessária para implementar o Programa em âmbito nacional. Dessa forma, o PROEJA foi implementado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA Campus Buriticupu, a partir de 2007. Este Programa é uma política pública que integra Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional, visando oferecer uma educação de qualidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa “*PROEJA no IFMA Campus Buriticupu: uma análise do perfil socioeconômico dos estudantes*” foi desenvolvida no período de setembro de 2024 a agosto de 2025, contemplando um universo de 130 alunos matriculados no curso Técnico

em Administração do campus. O estudo adota uma abordagem quantitativa descritiva, buscando não apenas a descrição estatística do perfil socioeconômico dos estudantes, mas também a análise crítica dos dados obtidos em diálogo com o referencial teórico.

O trabalho iniciou-se com a realização de um levantamento bibliográfico, envolvendo documentos oficiais, legislações e produções acadêmicas sobre a temática do PROEJA. Entre os materiais utilizados destacam-se o Documento Base do PROEJA, o Decreto nº 5.840/2006, além de artigos e pesquisas que discutem o perfil dos estudantes inseridos nesta modalidade de ensino. Essa etapa permitiu a construção da fundamentação teórica necessária para orientar as análises posteriores.

Paralelamente, foi desenvolvido o processo de coleta de dados junto às instâncias institucionais. Primeiramente, foram solicitadas informações ao Departamento de Registros Acadêmicos - DRCA e à Coordenadoria de Assistência Estudantil - CAE do IFMA Campus Buriticupu. Contudo, como os setores não dispunham de todos os registros solicitados, foi necessário acionar o sistema Fala.BR, mecanismo oficial de acesso à informação pública. Através deste canal, obteve-se dados organizados em tabelas no Excel, contemplando os anos de 2022 a 2025. Dessa forma, a abrangência temporal da pesquisa, inicialmente prevista apenas para 2023 e 2024, foi ampliada.

Com a posse dessas informações, a pesquisa avançou para a fase de sistematização dos dados. Essa etapa envolve a organização em formulários digitais e planilhas eletrônicas, permitindo a geração de gráficos estatísticos que facilitaram a interpretação dos resultados.

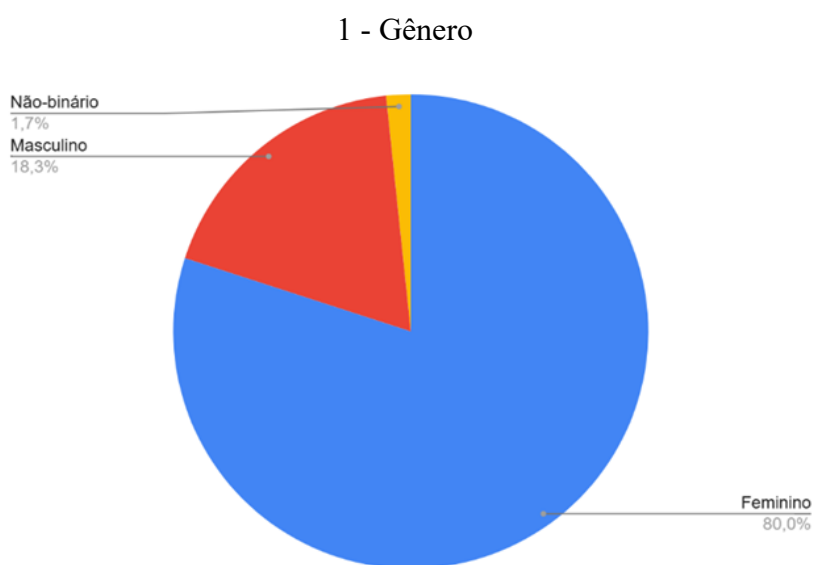
Na sequência, os dados coletados e organizados foram discutidos em consonância com a fundamentação teórica construída. Essa análise crítica busca não apenas descrever a realidade do público-alvo, mas também relacionar os resultados da pesquisa às discussões nacionais sobre o PROEJA, possibilitando identificar desafios, avanços e características específicas do contexto local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

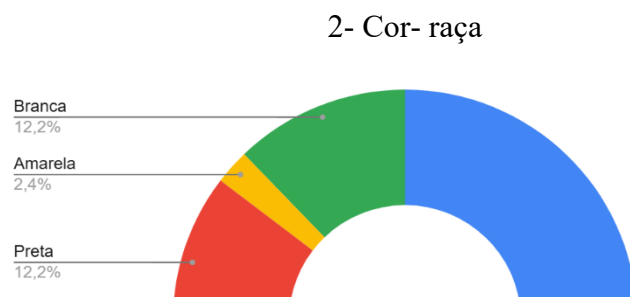
A análise dos dados obtidos possibilitou delinear um panorama do perfil socioeconômico dos estudantes do curso Técnico em Administração do PROEJA no IFMA Campus Buriticupu. Os resultados, organizados em gráficos, permitem identificar não apenas aspectos quantitativos do público atendido, mas também evidenciam as condições sociais e educacionais que caracterizam essa modalidade de ensino.

Verificou-se que a maioria dos discentes pertencem a grupos historicamente marcados por vulnerabilidades sociais e econômicas, o que reforça a importância do PROEJA enquanto política pública voltada à democratização do acesso à educação profissional. Além disso, a leitura dos dados revela padrões que dialogam com estudos nacionais sobre a EJA e suas especificidades, confirmando que fatores como gênero, renda familiar, escolaridade dos pais e dependência de políticas sociais influenciam diretamente a permanência e o desempenho dos estudantes.

A seguir, serão apresentados os gráficos obtidos pela pesquisa, que auxiliam na compreensão do perfil dos estudantes investigados.

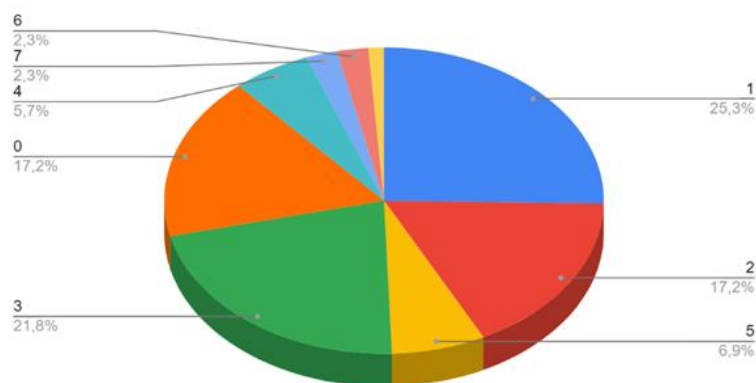


O gráfico evidencia a predominância feminina entre os estudantes do PROEJA no IFMA Campus Buriticupu, com 80,0% da amostra, enquanto os homens representam 18,3% e os não-binários 1,7%. Essa tendência acompanha estudos que apontam maior participação das mulheres na EJA, em razão da busca por qualificação e melhores condições de inserção no mercado de trabalho. Conforme Haddad e Di Pierro (2000), a presença feminina nessa modalidade reflete transformações sociais e o papel central das mulheres na gestão familiar.



O gráfico mostra que a maioria dos estudantes se autodeclara parda 73,2%, seguida por pretos 12,2%, brancos 12,2% e amarelos 2,4%. Esse predomínio de estudantes negro 85,4% reflete a realidade demográfica do Maranhão e do Brasil, em que a população negra (pretos e pardos) constitui a maioria, segundo o IBGE. Além disso, confirma a forte presença de grupos historicamente vulnerabilizados no PROEJA, ressaltando a importância da modalidade como instrumento de inclusão educacional.

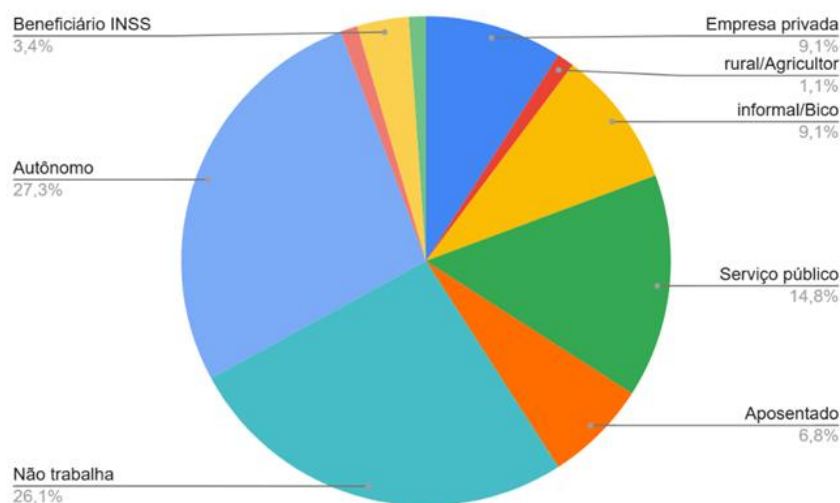
3 - Quantidade de filhos



O gráfico mostra que a maior parte dos estudantes possui 1 filho (25,3%) ou 3 filhos (21,8%), seguidos daqueles sem filhos (17,2%) e com 2 filhos (17,2%). Há ainda um grupo menor com 5 (6,9%) ou 6 filhos (7,3%), além de 5,7% com 4 filhos. Esses dados indicam que a maioria dos discentes acumulam responsabilidades familiares significativas, o que pode impactar diretamente sua permanência e desempenho escolar, exigindo estratégias de conciliação entre estudo, trabalho e cuidados domésticos.

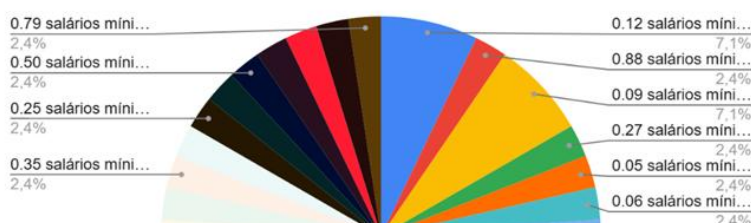
De acordo com Carvalho (2009), a presença de filhos entre estudantes da EJA e do PROEJA representa um desafio adicional, uma vez que amplia a sobrecarga de funções atribuídas aos adultos, especialmente às mulheres e reforça a necessidade de políticas institucionais de apoio à permanência.

4 - Situação de trabalho



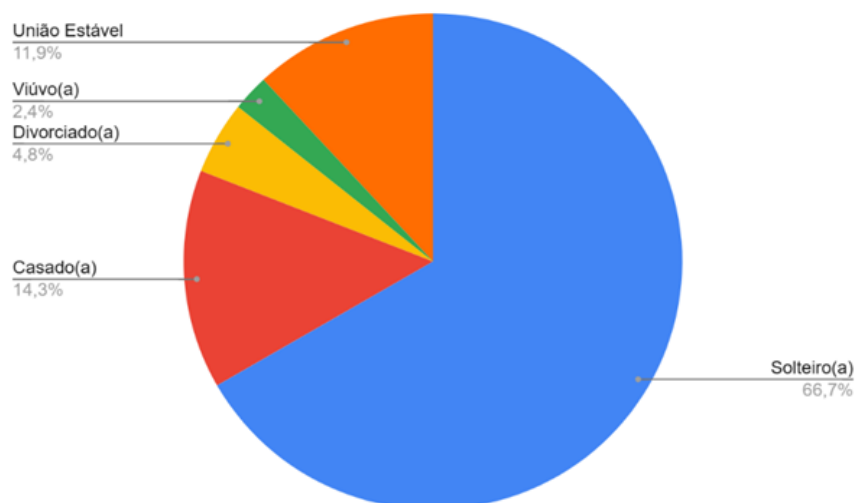
O gráfico revela que a maior parte dos participantes atua como autônomo (27,3%), seguido por um contingente expressivo de pessoas que não trabalham (26,1%), indicando uma predominância de vínculos de trabalho informais ou ausência de inserção profissional. As ocupações em serviço público (14,8%) e empresas privadas (9,1%) aparecem em menor proporção, enquanto os que trabalham na informalidade ou por “bico” representam 9,1%, reforçando a fragmentação do mercado de trabalho. De acordo com Antunes (2018), esse cenário reflete a intensificação da precarização e da flexibilização das relações de trabalho no Brasil, marcada pela redução de empregos formais e aumento do trabalho por conta própria.

5 - Renda Per Capita Familiar



O gráfico de renda per capita familiar mostra que a maioria dos participantes vive com menos de um salário mínimo por pessoa, distribuídos em diversas faixas entre 0,03 e 0,88 salário mínimo, cada uma representando entre 2,4% e 7,1% da amostra. Essa concentração em rendas muito baixas evidencia um quadro de vulnerabilidade socioeconômica. De acordo com o IBGE (2023), famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo são classificadas em situação de baixa renda, o que sugere que grande parte dos sujeitos representados no gráfico se encontra próxima ou abaixo dessa linha, reforçando a necessidade de políticas públicas de assistência e inclusão social.

6 – Estado civil



O gráfico referente ao estado civil demonstra que a maioria das participantes é solteira (66,7%), seguida por casadas (14,3%) e mulheres em união estável (11,9%), enquanto os percentuais de divorciadas (4,8%) e viúvas (2,4%) aparecem com menor representatividade.

Considerando que o público pesquisado é composto predominantemente por mulheres negras, esse dado reforça o perfil evidenciado pelo IBGE (2022), que aponta que mulheres negras solteiras representam uma das principais bases familiares no Brasil, frequentemente acumulando funções de cuidado e busca por autonomia econômica. Este perfil — mulheres, negras e solteiras — deve ser o foco da investigação, pois reflete o grupo majoritário cujas trajetórias escolares e de vida estão sendo analisadas.

Com isso, os resultados obtidos a partir da análise dos gráficos confirmam o cenário de vulnerabilidade social e econômica dos estudantes do PROEJA no IFMA Campus Buriticupu. A maioria é composta por mulheres, negras, solteiras, com filhos, residindo em imóveis próprios, mas dependentes de programas sociais, como o Bolsa Família. As trajetórias escolares são marcadas por descontinuidades, com passagem quase exclusiva pela rede pública de ensino e a baixa escolaridade dos pais influencia diretamente a permanência e o desempenho acadêmico dos alunos. A elevada taxa de não-respostas (cerca de 31,8%) evidencia limitações na coleta de dados e a sensibilidade de alguns temas.

Os estudantes enfrentam desafios como conciliar estudos, responsabilidades familiares e atividades profissionais, muitas vezes precárias. A participação ativa dos alunos na renda familiar e sua adesão a programas sociais destacam a importância de práticas pedagógicas que considerem suas especificidades, promovam a permanência escolar e incentivem o protagonismo estudantil, conforme defendem Freire (1970, 1987, 1997), Gadotti (2000) e Arroyo (2004).

Esses resultados evidenciam a relevância do Programa na promoção da equidade educacional, na democratização do acesso à educação e na transformação social, consolidando o PROEJA como espaço de resistência, esperança e inclusão.

CONCLUSÃO

O estudo realizado possibilitou compreender de maneira aprofundada o perfil socioeconômico dos estudantes do curso de Administração PROEJA do IFMA Campus Buriticupu, evidenciando tanto as vulnerabilidades enfrentadas quanto a resiliência e o protagonismo desses sujeitos, embora todos os estudantes participem da mesma modalidade educacional, suas condições sociais se apresentam de forma diversa, influenciando diretamente sua permanência, desempenho e perspectivas futuras.

Foi possível identificar que a maioria dos estudantes é composta por mulheres, autodeclaradas negras, solteiras, com filhos, oriundas da rede pública de ensino e responsáveis pela renda familiar, que, em geral, é baixa. As análises indicam também um histórico de baixa escolaridade dos pais e dependência de programas sociais e serviços públicos, como o Bolsa Família e o Sistema Único de Saúde.

Dessa forma, conclui-se que o PROEJA cumpre um papel essencial como política pública de inclusão e democratização do acesso à educação, permitindo que jovens e adultos retomem suas trajetórias escolares interrompidas, ampliem oportunidades de inserção no mundo do trabalho e desenvolvam competências acadêmicas e socioemocionais que favorecem a cidadania. A consolidação de uma educação de qualidade para esse público exige práticas pedagógicas flexíveis, atenção às particularidades sociais e familiares, e estratégias que fortaleçam a permanência e o sucesso escolar.

O trabalho contribui para o mapeamento das condições e necessidades dos estudantes do PROEJA, para a identificação de desafios e para a proposição de medidas que possam aprimorar a oferta educacional e ampliar o impacto social do Programa, reforçando que a educação é um instrumento de transformação social, emancipação e inclusão. Ressalta-se também a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca dos sujeitos do PROEJA, a fim de aprimorar a oferta e reconhecer as particularidades dessa modalidade, dando continuidade à investigação de suas trajetórias escolares e de vida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital.** São Paulo: Boitempo, 2018.

ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos: desafios e possibilidades.** São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.** Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm. Acesso em: 3 jan. 2025.

_____. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Bá-**

sica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 3 jan. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Básica 2020: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2021.

_____. **Ministério de Educação. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 3 jan. 2025.

_____. **Ministério da Educação. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**.

Documento Base. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 3 jan. 2025.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Educação de Jovens e Adultos: trabalho, família e escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 123-138, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. **Educação e transformação**. São Paulo: Cortez, 2000.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 108-130, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro, 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais 2022**. Rio de Janeiro, 2022.

Negreiros, D. F. Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes. São Paulo: 2017, Cortez.